

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INGRIDE ARAÚJO VILAR

**DOENÇA NEUROLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO
COGNITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER**

JUAZEIRO DO NORTE CE

2022

INGRIDE ARAÚJO VILAR

**DOENÇA NEUROLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO
COGNITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2022

INGRIDE ARAÚJO VILAR

**DOENÇAS NEUROLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO
COGNITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), que será apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Dr. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Prof. Karmen Lyvia de Alencar Brito Siebra
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar toda minha gratidão a Deus, por toda luz, amor e perseverança durante todo o curso, por todo cuidado, não somente nestes últimos anos como acadêmica, mas em toda a minha vida.

Aos meus pais José Vilar e Claudia Vilar que estiveram sempre ao meu lado, me incentivando nos meus sonhos e me apoiando nos dias mais difíceis. Ao amor da minha vida Mykael Bruno, pelo companheirismo neste último ano, me dando forças para concluir o curso e me motivando nessa nova carreira.

Aos meus irmãos Rômulo Vilar e Lucas Vilar que estiveram sempre do meu lado, em especial a minha cunhada Eliete Alves que sempre acreditou em mim e me motivou com suas palavras a nunca desistir dos meus sonhos. A toda minha família que sempre esteve ao meu lado apoiando-me e acreditando que poderei ter um futuro promissor.

A todos os meus verdadeiros amigos que conquistei durante minha graduação, pois foram fundamentais nessa trajetória. Com eles dividi momentos felizes e tristes, levando a uma amizade que será para vida toda.

A minha orientadora e Prof^a. Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho e a banca examinadora, por toda paciência, suporte, incentivos e correções, que me ajudaram a crescer cada vez mais.

A todos os professores, minha eterna gratidão, por toda dedicação em compartilhar seus conhecimentos, que me fez compreender que não basta ser somente profissional, mas também um ser humano cheio de respeito e empatia.

À Universidade Leão Sampaio, coordenação e administração geral, que participaram na construção e obtenção do meu diploma superior através da confiança a minha competência e na ética à mim ensinada.

A todos os quais participaram e contribuíram de forma direta ou indireta na minha formação, aqui a minha eterna gratidão.

RESUMO

A doença de Alzheimer é uma síndrome caracterizada por ter um curso lento e progressivo. Dessa forma, a presença de fatores que provoquem o declínio das funções cognitivas do paciente, geram um aumento na necessidade de um atendimento de urgência. Assim, foi identificado que os idosos portadores de Alzheimer precisam de cuidados mais especializados em determinadas situações vividas, sendo importante a qualificação dos profissionais de saúde para enfrentar tais desafios juntamente com os cuidadores e familiares. Visto que a reabilitação cognitiva, tornou-se uma abordagem não medicamentosa, onde se é avaliado o meio de convivência do idoso portador de Alzheimer, sendo realizadas técnicas que gerem pontos positivos para a autonomia do paciente. Neste sentido, conhecer as particularidades destas intervenções torna-se imprescindível para que se tenha uma assistência de qualidade. O presente estudo tem o objetivo de identificar a importância da reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer e os benefícios que ela pode trazer aos cuidadores e familiares, tendo em vista qualidade de vida e bem-estar do idoso. Foi utilizado o método de revisão integrativa em uma abordagem qualitativa descritiva, onde foram realizadas buscas na base de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando a avaliação por título, autor, período, ano, objetivo geral, método usado e principais achados. Nos resultados foram incluídos treze artigos que evidenciaram a importância da reabilitação cognitiva na doença de Alzheimer, a influência da família no cuidado ao idoso portador e a necessidade da qualificação e intervenções de enfermagem dentro do contexto geral de reabilitação, diagnóstico e assistência de qualidade juntamente a família, cuidador e paciente. Conclui-se que os dados encontrados no presente estudo mostram a importância que a reabilitação cognitiva tem na doença de Alzheimer, possibilitando a interação da família com o paciente e apontando as necessidades que os profissionais de saúde apresentam diante de uma capacitação sobre a doença em um contexto mais amplo.

Palavras chaves: Doenças neurológicas, Alzheimer, reabilitação cognitiva, familiares, assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is a syndrome characterized by a slow and progressive course. Thus, the presence of factors that cause the decline of the patient's cognitive functions generates an increased need for urgent care. Thus, it was identified that the elderly with Alzheimer's require more specialized care in certain situations experienced, being important the qualification of health professionals to face such challenges along with caregivers and family members. In turn, it was seen that cognitive rehabilitation has become a non-drug approach, where the living environment of the elderly with Alzheimer's is evaluated, and techniques that generate positive points for the patient's autonomy are performed. In this sense, knowing the particularities of these interventions becomes essential for quality care. This study aims to identify the importance of cognitive rehabilitation in patients with Alzheimer's disease and the benefits it can bring to caregivers and family members, considering the quality of life and well-being of the elderly. The integrative review method was used in a descriptive qualitative approach, where searches were performed in LILACS, MEDLINE and BDENF databases, using the evaluation by title, author, period, year, general objective, method used and main findings. The results included thirteen articles that showed the importance of cognitive rehabilitation in Alzheimer's disease, the influence of the family in caring for the elderly carrier and the need for qualification and nursing interventions within the general context of rehabilitation, diagnosis and quality care with the family, caregiver and patient. In conclusion, the data found in this study show the importance that cognitive rehabilitation has in Alzheimer's disease, enabling the interaction of the family with the patient and pointing to the needs that health professionals have in the face of training on the disease in a broader context.

Key words: Neurological diseases, Alzheimer's, cognitive rehabilitation, Family members, nursing care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 DOENÇAS NEUROLÓGICAS	11
3.2 DOENÇA DE ALZHEIMER	11
3.2.1 FASES DA DOENÇA	12
3.2.2 TRATAMENTO	13
3.3 REABILITAÇÃO COGNITIVA	13
3.4 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO COGNITIVA	14
3.5 O ENFRENTAMENTO DO CUIDADOR/ FAMÍLIA DIANTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER	15
4 METODOLOGIA.....	17
4. 1 TIPO DE PESQUISA	17
4.2 QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA.....	18
4.3 PROCEDIMENTOS PARA BUSCA DE ARTIGOS.....	18
4.4 PERÍODO DE ESTUDO	19
4. 5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
4.6 ANÁLISE DE DADOS	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1 – APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA	21
5.2 DISCUSSÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA	25
5.2.1 REFLEXOS POSITIVOS DA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER.	25
5.2.2 A IMPORTÂNCIA DO FAMILIAR/ CUIDADOR NO TRATAMENTO COGNITIVO PARA A OBTENÇÃO DA AUTONOMIA DO PACIENTE COM ALZHEIMER	25
5.2.3 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Distúrbios neurológicos são doenças que afetam as estruturas do sistema nervoso, que é dividido em central e periférico, podendo ter diferentes origens, sejam elas hereditária ou congênita. Os danos neurológicos decorrentes de uma lesão podem limitar de modo significativo o desempenho funcional do indivíduo com consequências negativas nas relações pessoais, familiares, sociais e, sobretudo, na qualidade de vida (MARTINS L.; LIMA D.; et al 2019).

Ainda de acordo com o autor acima citado, o Alzheimer é caracterizado por um processo degenerativo de evolução lenta e gradativa. Ocorre por perdas da função cognitiva que acaba afetando o comportamento, pensamentos e emoções. Sendo um distúrbio que afeta cerca de 50 a 60% das pessoas com mais de 65 anos, onde a sua prevalência é bem elevada entre os 60 e 90 anos de idade. Já 9% da população acima de 65 anos são acometidos pela Doença de Alzheimer, 34% das pessoas com mais de 85 anos e 43% acima dos 95 anos.

A reabilitação cognitiva na doença de Alzheimer é considerada uma abordagem não medicamentosa, que tem como objetivo indicar padrões de comportamentos, hábitos, habilidades intelectuais e emoções que estejam inseridos diretamente no problema. Para que a partir desta intervenção sejam realizadas técnicas que melhorem de forma positiva a vida de cada paciente (NOGUEIRA T.; 2018).

A terapia cognitiva baseia-se no modelo cognitivo, que levanta a hipótese de que as emoções e comportamentos das pessoas são influenciados por sua percepção dos eventos. Não é uma situação por si só que determina o que as pessoas sentem, mas, antes, o modo como elas interpretam uma situação (BECK, 1964; Ellis, et al 1962). Dentro de uma visão mais ampla tem como objetivo reduzir dificuldades, melhorar comportamentos e possibilitar a autonomia do próprio paciente, visando também a inclusão da família no cuidado diário.

De acordo com o Nascimento M. (2019), no que diz respeito as doenças neurológicas, no Brasil foram identificadas 196.052 internações no ano de 2018, tendo predominância de 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Foi visto que dentre essas internações, 27% foram de caráter eletivo e 73% de Urgência. No Nordeste o sexo masculino prevaleceu com 52% e o sexo feminino foi de 48% em relação à doença. Já sobre os óbitos no Brasil, foram encontrados 8.883 óbitos devido doenças neurológicas, sendo, 54% do sexo masculino e 46% sexo feminino. E no Nordeste, 54% do sexo masculino e 46% feminino dos óbitos.

Caixeta L.; (2012), diz que a reabilitação cognitiva em pacientes com a doença de Alzheimer é vista como um método singular e acessível, onde seu objetivo é tratar distúrbios mentais de forma eficaz, utilizando-se por sua vez de maneiras que alterem de forma positiva hábitos, comportamentos e pensamentos que na doença é visto como um problema. O Seu tratamento pode ser feito de várias formas, seja ele individual, somente com o paciente ou em grupo, incluindo familiares e cuidadores. Tudo isso é feito após uma identificação clínica, exames laboratoriais, avaliação de especialistas e de uma equipe multiprofissional. E assim, será definido o tipo de diagnóstico e intervenção a ser realizada na terapia cognitiva destes pacientes. Diante dessa problemática a pesquisa traz a seguinte pergunta. Quais os pontos positivos da terapia cognitiva na vida da pessoa com Alzheimer?

O estudo é justificado pela necessidade de se ter um conhecimento sobre reabilitação cognitiva na doença de Alzheimer. Onde esse tratamento tem a finalidade de melhoria na qualidade de vida do paciente, visando manter o máximo possível suas funções mentais e emocionais. Dessa maneira também, possibilitar uma forma de compreensão mais ampla e métodos menos invasivos para os profissionais de saúde, podendo ser utilizado como um tratamento não farmacológico. Mostrando assim, que o método a ser utilizado pela equipe profissional, pode refletir de forma positiva ou negativa nas vontades e expectativas do paciente e no conhecimento que a família terá sobre o problema.

Deste modo, essa trabalho traz uma contribuição positiva ao mostrar que a reabilitação cognitiva para o paciente com Alzheimer é uma possibilidade privilegiada, já que um dos primeiros sintomas da doença costuma ser a perda gradativa da memória. Essas intervenções tornam-se importante para o paciente e família, pois além de ser uma terapia não dolorosa, contribui para atrasar o comprometimento da demência, e até mesmo para melhoria de atividades diárias e sua autonomia. A reabilitação cognitiva pode ser utilizada pelos profissionais de saúde como um meio de monitorar seus pacientes no seu dia a dia, como também um método não medicamentoso. Assim, esse estudo vem a ser de grande relevância para contribuição na adesão de conhecimento social, acadêmico, para o bem-estar da pessoa com a doença de Alzheimer, sua família, cuidadores e por fim da equipe profissional que acompanha sua evolução.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar a importância da reabilitação cognitiva em pacientes com a doença de Alzheimer.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar reflexos positivos da reabilitação cognitiva em pacientes com Alzheimer.
- Descrever a importância do familiar/ cuidador no tratamento cognitivo para a obtenção da autonomia do paciente com Alzheimer.
- Conhecer quais as principais intervenções de enfermagem na reabilitação cognitiva e ao paciente portador da doença de Alzheimer.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DOENÇAS NEURÓLOGICAS

Doenças neurológicas são distúrbios que afetam o sistema nervoso central e o sistema nervoso periférico, ou seja, cérebro, medula espinhal e nervos periféricos, podendo se desenvolver de forma negativa afetando o desenvolvimento do indivíduo portador da doença. Em seus muitos aspectos, uma doença neurológica pode afetar o dia a dia e a autonomia do paciente acometido, tornando-o assim, dependente de forma parcial ou total de medicamentos e cuidados durante toda a sua vida. (RAMOS F.; Et al 2020).

As doenças neurológicas podem ser classificadas por vários tipos de problemas, como: aneurismas, acidente vascular cerebral, tumores, enxaqueca, depressão, mal de Parkinson, mal de Alzheimer, Esclerose múltipla, entre outras várias doenças. Sendo assim, dependendo do tipo de problema, uma doença neurológica pode ser considerada reversível ou irreversível. (RAMOS F.; Et al 2020).

Para as doenças neurológicas existem vários tipos de tratamentos, onde são inclusos a adesão de diversos tipos de medicações. O uso recorrente desses princípios ativos são feitos quando se tem um diagnóstico precoce de determinada doença que afete o sistema neurológico. Todavia, podem existir métodos mais invasivos como forma de tratamento, são esses os procedimentos cirúrgicos, e também os não invasivos que são os farmacológicos, fisioterapias ou terapias ocupacionais (RAMOS F. Et al 2020).

Ramos F. Et al (2020), ressalta também que a convivência com pessoas acometidas por qualquer tipo de doença neurológica, a depender de seu nível de gravidade, requer uma mudança significativa na rotina familiar, pois cuidar de um paciente neurológico torna-se uma atividade difícil e desgastante.

3.2 DOENÇA DE ALZHEIMER

O Alzheimer é considerado uma doença degenerativa e irreversível de causas ainda desconhecidas tendo sobrevida de 10 e 12 anos, afeta inicialmente o sistema nervoso central prejudicando principalmente a memória. Com o tempo pode se desenvolver em seu estado mais grave causando no paciente a dependência total em atividades diárias simples, como por exemplo, trocar de roupa, tomar banho e fazer suas próprias refeições (SOUSA A.; GRANDI A.; 2013).

Caixeta, L. (2012) diz que na doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo comum. As doenças neurológicas são definidas por vários déficits cognitivos, no caso do Alzheimer afeta principalmente a memória, e por conta disso pode haver uma deficiência na sua capacidade de se comunicar, nas suas emoções, memórias e até mesmo em seu comportamento. Com o avanço do Alzheimer, a capacidade mental de manter uma vida com autonomia e independência acaba sendo comprometida, provocando assim, uma necessidade e dependência de um cuidador, seja ele da família ou um desconhecido.

O Alzheimer é um tipo de demência, porém, não significa que toda pessoa com demência esteja com Alzheimer. Pode ser definida por vários fatores como: idade, genética, traumatismo craniaco, escolaridade, entre outros. Mas, nenhum destes fatores define de forma concreta qual a origem dessa doença. Para um diagnóstico exato é necessário que se realize todos os exames completos, pois é essencial independente de sua idade e se a confusão mental já está em um estado leve ou mais grave. (SOUSA A.; GRANDI A.; 2013).

3.2.1 FASES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

O diagnóstico precoce da doença é considerado um fator positivo, pois pode-se compreender em que fase está inserida, se é somente em sua etapa inicial, síndrome da demência ou doença de Alzheimer. De modo geral, inicialmente pode ocorrer uma crise de amnésia que raramente é informada por quem tem o distúrbio, mas sim, pelas pessoas de seu convívio. Dessa maneira, acaba afetando seu desempenho no trabalho, podendo ocorrer de forma constante erros em suas atividades diárias que não eram de costume acontecer. (SOUSA A.; GRANDI A.; 2013).

Na doença de Alzheimer existem fases que vai de leve até a mais grave. Na fase leve que é considerada a inicial, são percebidos alguns momentos de confusão mental, perda de memória, dificuldades para encontrar algumas palavras, depressão, agressividade e dificuldades em tomar suas próprias decisões. Dessa forma, na fase leve ou moderada da doença, realizar a estimulação cognitiva é bastante importante para reduzir tais sintomas, mesmo que eles se tornem muitas vezes despercebidos. (SOUZA L. 2021).

Na fase mais grave, o idoso com Alzheimer já se torna totalmente dependente de cuidadores e familiares, pois tem dificuldade de realizar até as atividades mais simples do seu dia a dia. É uma fase de perda gravíssima da memória, onde se torna incapaz de formular alguma informação ou de registrar memórias passadas, sua locomoção fica prejudicada, necessita

muitas vezes de utilizar cadeiras de rodas ou fica acamado, e ficando suscetível a infecções que por sua vez leva a um estado terminal (SOUZA L. 2021).

3.2.2 TRATAMENTO DA DOENÇA ALZHEIMER

A doença de Alzheimer não tem cura, porém existem diversos métodos terapêuticos que podem melhorar a qualidade de vida da pessoa com a doença de Alzheimer, nesses métodos são utilizados uma abordagem medicamentosa, que são tratamentos com fármacos gerando sintomatologia e neuropsiquiátricos não cognitivos. E os tratamentos não medicamentosos, onde são inclusos terapias em que é incluída pacientes, família e cuidadores. (SOUSA A.; GRANDI A.; 2013).

Os tratamentos feitos com fármacos na doença de Alzheimer é realizado através de diversos tipos de substâncias psicoativas, são utilizadas como proposta para preservar e restabelecer a cognição, o comportamento e a independência da pessoa acometida pela demência. As farmacoterapias são um dos principais métodos utilizados para a doença de Alzheimer, sendo desenvolvidos com o objetivo de reduzir os sintomas, proporcionando uma maior estabilidade em suas emoções. Apesar do tratamento farmacológico apresentar resultados positivos ao aliviar os sintomas da doença, eles não modificam e nem reverterem o avanço da mesma (SOUZA L. 2021).

Ainda segundo Souza L. (2021), como na doença de Alzheimer não existe cura se faz cada vez mais necessário a inovação de práticas terapêuticas que diminuam os danos causados pela demência. Dessa forma, se inclui o método não farmacológico, que tem se mostrado de maneira positiva em pacientes com demências. Torna-se uma abordagem dinâmica onde inclui diversas tarefas como: psicoeducação, atividades em grupo, exercícios físicos, estimulação cerebral não invasiva e estimulação cognitiva.

3.3 REABILITAÇÃO COGNITIVA NO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER

A reabilitação cognitiva é definida como um método não medicamentoso, que se utiliza de um conjunto de práticas, tem o objetivo de diminuir problemas causados por distúrbios neurológicos, utilizado inclusive na doença de Alzheimer. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo está baseado nas formas centrais de aprendizagem e raciocínio comuns que são aplicadas em todos os domínios cognitivos (LAKS C.; SIQUEIRA A. 2013).

Os programas de intervenção psicoeducacional têm comprovada eficiência na redução de sobrecarga em cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. Sendo assim, existem diversos tratamentos com intervenções não farmacológicas, entre elas está a reabilitação cognitiva. Essa terapia tem a capacidade de prolongar a independência do paciente em vários aspectos, incluindo suas atividades diárias. Agindo assim, de forma positiva nas suas alterações funcionais e estruturais, possibilitando também, momentos do paciente com a família e cuidadores, onde irá proporcionar a intimidade e o conhecimento maior sobre a doença, para então melhoria de cuidados na rotina dentro de casa. (CAIXETA L. 2012)

Beck J. (2011), destaca que a forma como as pessoas se sentem está associado a maneira que interpretam cada situação diária. Assim, a reabilitação cognitiva está mais focada em observar comportamentos, emoções e a forma que esse pacientes identificam cada situação vivida de um modo geral. Por sua vez, alguns problemas encontrados na reabilitação cognitiva está na dificuldade da memória, esses problemas podem ocorrer por diversos fatores e também está associado com o diagnóstico e agravo da doença em cada paciente, o que pode tornar difícil a prática de atividades em sua rotina.

A reabilitação cognitiva pode ser considerada um trabalho em equipe que envolve a presença de pacientes, profissionais da saúde, familiares, cuidadores e até mesmo sociedade. Tendo o objetivo de orientar no processo adaptativo e na diminuição e superação dos déficits cognitivos e proporcionar uma qualidade de vida. Esse tratamento tem a função de ajudar na melhoria das disfunções cognitivas, pois se não tratadas podem gerar lesões cerebrais. Através dessas atividades cognitivas pode-se manter preservadas áreas cerebrais que ainda não foram comprometidas e por sua vez compensar as áreas que já estão prejudicadas (TORRES D. Et al, 2021).

Ainda segundo Torres D. Et al (2021), a reabilitação cognitiva não tem a tarefa somente de restaurar as funções cerebrais, mas também utilizar métodos diferenciados que ajudem o paciente com Alzheimer a ganhar habilidades que garantam condições de autonomia em vários aspectos de vida, sempre considerando seus aspectos sociais e culturais, onde sejam incluídas atividades que gerem prazer no paciente e que não fujam de sua realidade diária. Por fim, a reabilitação cognitiva deve ser um método que utilize de atividades repetidas e simples, onde se mantenha sempre um vínculo entre os profissionais, cuidadores, familiares e pacientes. E que não prejudique os domínios cognitivos ainda preservados.

3.4 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO COGNITIVA

De acordo com Santos A.; Grandi A. (2013), com a progressão da doença de Alzheimer

ocorre o aumento da perda cognitiva e o paciente se torna dependente para a realização de suas atividades mais básicas de vida, as diárias. Dessa forma, a enfermagem passa a ter atribuições importantes na reabilitação cognitiva e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida do paciente com Alzheimer.

Algumas intervenções enfermagem estão associadas a melhoria da resposta cognitiva. Sendo essas, a diminuição de ruídos, manter uma rotina específica para que o paciente possa identificar as tarefas a serem feitas no seu dia a dia, proporcionar um ambiente favorável para evitar lesões e desconforto, manter um repouso adequado, uma melhor comunicação com o meio social em que vive e fornecer boa nutrição (SANTOS A.; GRANDI A. 2013).

O enfermeiro tem um papel fundamental na educação em saúde, onde pode elaborar propostas de inclusão de familiares e cuidadores no processo de reabilitação e na qualidade de vida do paciente com a Doença de Alzheimer. Sendo assim, nessas atribuições estão inclusos informações sobre a importância de um ambiente de convívio adequado que tenha como objetivo evitar acidentes domésticos, uma boa comunicação entre família e paciente, onde irá proporcionar sua socialização constante, evitando assim, episódios de solidão e por fim, a importância de uma boa alimentação, fornecendo uma nutrição de acordo com o ambiente e condições de vida em que o paciente está inserido (SANTOS A.; GRANDI A. 2013).

O convívio com os portadores da doenças de Alzheimer é ímpar e requer uma alteração significativa da dinâmica familiar, pois o ato de cuidar se torna uma tarefa desgastante e complexa. Dessa maneira a enfermagem tem o papel importante em orientar os cuidadores e familiares, sobre a importância de uma dinâmica de cuidado em grupo, dividindo tarefas e por fim evitando sobrecarregar a pessoa com a demência de Alzheimer, transformando o ambiente em que vive confortável (RAMOS F.; Et al 2020).

3.5 O ENFRENTAMENTO DO CUIDADOR/ FAMÍLIA DIANTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Para os cuidadores e familiares, o enfrentamento na doença de Alzheimer pode acarretar momentos de desespero, depressão e de desânimo frente a perda gradativa da memória. Sendo assim com o comprometimento psíquico e funcional do idoso com Alzheimer, a família, ao enfrentar o processo de demência, enfrenta o incômodo ao ter que vivenciar a doença como sendo a morte antes da própria morte (MARTINS M.; MACHADO C., Et al 2017).

Cuidar de uma pessoa com Doença de Alzheimer nem sempre é considerado um papel fácil, é exigido dos cuidadores e familiares que se tenha um conhecimento mais amplo sobre a

doença, suas fases e até mesmo tratamento, também se faz necessário que exista o afeto e dedicação constante, principalmente por conta da dependência total do idoso para realização de suas atividades do dia a dia. Dessa forma, pode se considerar que o cuidado humanizado ajuda de forma positiva para que todos os envolvidos na reabilitação possam desempenhar atividades em que ajude o idoso com Alzheimer a ter o máximo possível de sua autonomia (MARTINS M.; MACHADO C., Et al 2017).

Para Ramos F.; et al (2020), a família torna-se fundamental para o alicerce da vida humana, pois, é a parte mais importante para um tratamento humanizado. O acolhimento, proteção, envolvimento afetivo com o paciente exige um trabalho físico e mental, onde é observado as relações entre paciente, família e cuidadores, tornando-se assim, essencial para o cuidar integral e humanizado da pessoa com Alzheimer.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, em uma abordagem qualitativa descritiva, possibilitando diversas pesquisas em artigos e livros, essa pesquisa também permite uma leitura mais aprofundada do assunto em questão e ajudando no conhecimento e na análise de dados. Já para construção dessa pesquisa a busca de resultados é possibilitada de uma forma mais ampla, pois fornece informações sobre o assunto/ problema através de diferentes finalidades, constituindo assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE; FALCI F.; MELO L., 2014).

De acordo com Ercole; Falci f.; Melo L. (2014), a revisão integrativa é um método de pesquisa mais criterioso e que tem como objetivo fornecer um melhor entendimento relacionado ao assunto abordado, fornecendo assim, informações de maneira mais ampla e que possam ser aplicadas posteriormente na prática. O modelo de revisão integrativa está baseado em diversas formas de pesquisa e revisões bibliográficas, porém, para que esse tipo de pesquisa seja realizada de forma correta é preciso percorrer seis etapas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecer critérios de inclusão e exclusão, definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da análise de dados.

Para a realização correta desse tipo de estudo, utiliza-se vários meios de revisão, como o de artigos científicos, revisão bibliográfica e publicações disponíveis nas plataformas digitais, estando todas elas de forma coerente com a temática a serem pesquisadas. O método de revisão integrativa possibilita uma experiência no modo de pesquisas quase-experimental e experimental, através de dados literários proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse do pesquisador. Sendo assim, permitiu a pesquisadora chegar em seu objetivo através da obtenção de resultados de vários outros autores, com diferentes formas de abordagem tendo a finalidade de aperfeiçoamento sobre seu assunto e elaboração completa de seu projeto (ERCOLE; FALCI F.; MELO L., 2014).

O estudo qualitativo é definido pelo modo de compreensão e aprofundamento dos assuntos que são abordados pelo pesquisador, estando sempre de acordo com suas realidades e experiências. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se iniciou a partir de estudos exploratórios e com base em uma investigação mais ampla que se relaciona sempre de modo coerente com o contexto do estudo realizado. Por fim, esse tipo de pesquisa está direcionada principalmente pelo método de desenvolvimento e seu processo interpretativo (MAGALHÃES;

CAVALCANTE; PRAÇA; FERREIRA, 2018).

4.2 QUESTÕES NORTEADORAS DA PESQUISA

O estudo foi baseado através de questões que nortearam a pesquisa. Na busca sobre o conhecimento da importância da reabilitação cognitiva para os pacientes com doença de Alzheimer, no qual foi feito os seguintes questionamentos: quais os fatores que podem contribuir ou prejudicar a qualidade de vida da pessoa com Alzheimer? Quais são as principais atribuições do enfermeiro na reabilitação cognitiva? Qual a importância da família na reabilitação cognitiva do paciente com Alzheimer?

4.3 PROCEDIMENTOS PARA BUSCA DE ARTIGOS

Foram realizadas diversas pesquisas em artigos e livros aos quais contribuíram de forma positiva para as investigações feitas pela pesquisadora, sendo assim, serviram como alicerce para os tópicos essenciais dessa pesquisa. Foi realizada uma seleção de artigos científicos retirados da internet, livros virtuais e físicos, assim, as principais fontes da pesquisa foram retiradas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da base de dados em Enfermagem (BDENF), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Biblioteca da UNILEÃO, Revista de Enfermagem. Sendo assim, foram utilizados também os Manuais do Ministério da Saúde (DECS), Utilizando o operador AND nos termos “Doença de Alzheimer”, “Doenças neurológicas”, “Familiares na doença de Alzheimer”, “Assistência da enfermagem na Doença de Alzheimer”.

Quadro 1: Descritores

DESCRITORES	LILACS	BDENF
Doença AND Alzheimer	199	12
Doenças AND neurológicas	234	4
Familiares AND na AND doença AND de AND Alzheimer	20	5
Assistência AND da AND enfermagem AND na AND doença AND de AND Alzheimer	4	3
TOTAL	457	24

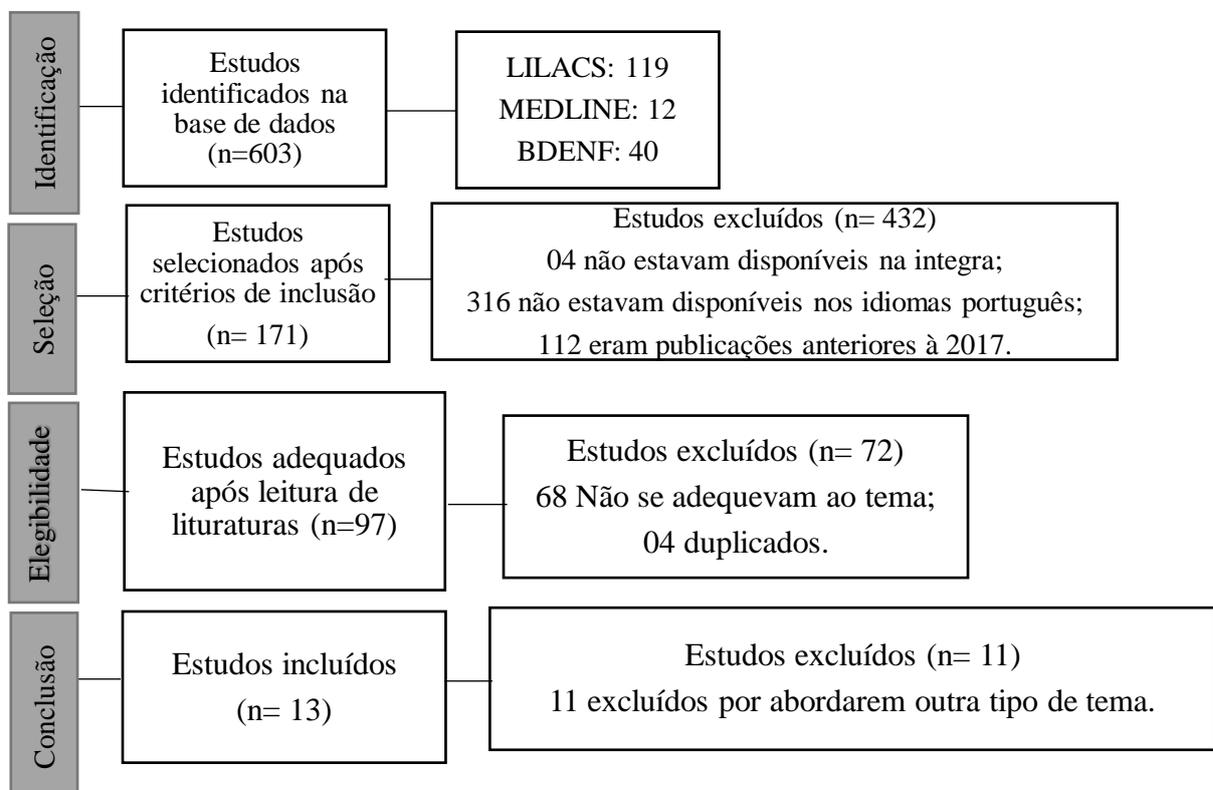
4. 4 PERÍODO DE ESTUDO

O período de estudo foi realizado entre agosto e outubro do ano de 2022.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA PESQUISA

Os critérios de inclusão, que foram feitos através de artigos científicos e pesquisas bibliográficas encontrados na internet e biblioteca virtual e física, selecionados com até 5 anos de publicação, também foram artigos exclusivos em língua portuguesa de forma coerente com os questionamentos feitos na pesquisa disponibilizados de maneira gratuita. Os critérios de exclusão, aqueles artigos que fugiam do tema abordado, artigos e livros que não se referiam ao tema de forma completa, artigos pagos ou de acesso restrito, artigos que utilizassem língua estrangeira e publicações que ultrapassassem os 5 anos de publicação.

Fluxograma 01- As buscas foram realizadas no mês de setembro de 2022.



4.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em toda verificação de dados, foi realizada uma breve leitura do que foi elaborado. Esse estudo de revisão integrativa leva o pesquisador a ter uma análise crítica ao compreender e interpretar os dados em uma perspectiva de abordagem descritiva. Sendo assim, foi levado em consideração a discussão entre os autores que foram pesquisados e se os mesmos conseguiram atingir o objetivo da temática delimitada de forma completa do início desse estudo até sua finalização. Na observação dos dados, foi feita uma interpretação dos textos, afim de compreender qual visão que a pesquisa quer levar, avaliando também se todo o estudo está incluso de maneira correta, sendo coerente com o conjunto de palavras que foi utilizado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Desenvolveu-se um estudo de revisão integrativa, através de buscas eletrônica, foram localizadas 171 publicações e ao incluir os filtros: artigos de forma gratuita, publicados nos últimos 5 anos respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Totalizando 13 artigos, aos quais respeitavam os critérios de inclusão propostos. Apresentado no quadro 2, composto por título, autor, periódico, ano, objetivo geral, métodos usados e principais achados.

Quadro 2 – A distribuição das publicações foram selecionadas de acordo com a base de dados, título, autor, periódico, ano, objetivo geral, métodos usados e principais achados.

Título /Autor	Periódico/ Ano	Objetivo Geral	Método usado	Principais Achados
Efeito do exercício físico nas funções cognitivas e motoras de idosos com doença de alzheimer: uma revisão. SILVA <i>et al.</i>	Artigo de revisão. 2018	Analisar os benefícios da atividade física diária para a melhoria da cognição em pacientes com a Doença de Alzheimer.	Estudo com abordagem de revisão sistemática.	A atividade de vida diária e os efeitos dos exercícios físicos trazem benefícios ao preservarem os declínios cognitivos e motores do paciente com doença de Alzheimer. Sendo de grande importância para uma maior funcionalidade e qualidade de vida.
Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares TORRES E.; KOVÁCS M.	Artigo Psicologia USP. 2020.	Entender os tipos de experiências vividas por familiares e cuidadores do paciente com Alzheimer.	Estudo com abordagem qualitativa em pesquisa.	A experiência do luto antecipatório trás consigo a imprevisibilidade, provocando no familiar cuidador, adoecimento, um estresse e a problemas psicológicos. Dessa forma, o luto torna-se um processo dinâmico que inclui sentimentos de raiva, culpa, negação e por fim, a aceitação.

<p>Eficácia da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura</p> <p>LIMA M. <i>et al</i></p>	<p>Jornal brasileiro de psiquiatria. 2019</p>	<p>Identificar os benefícios da reabilitação cognitiva em pacientes com Doença de Alzheimer, em estágios leves e moderados.</p>	<p>Estudo com abordagem de revisão sistemática.</p>	<p>A reabilitação cognitiva trás benefícios de prolongar autonomia do paciente com a doença de Alzheimer em estágios leves e moderados.</p>
<p>Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática</p> <p>SILVA K.; Et al.</p>	<p>Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020</p>	<p>Avaliar a atuação do enfermeiro mediante os cuidados a pessoa com Doença de Alzheimer em uma conduta paliativa.</p>	<p>Estudo com abordagem de revisão sistemática.</p>	<p>A enfermagem tem a responsabilidade de reconhecer a manutenção necessária nos cuidados paliativo. Devendo ser uma estratégia individual, onde se estabelece uma comunicação com a família e cuidado integral para cada paciente com doença de Alzheimer.</p>
<p>Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática</p> <p>COSTA H.; et al</p>	<p>Artigo de revisão. 2018</p>	<p>Avaliar os efeitos da reabilitação multidisciplinar em pacientes com Doença de Alzheimer.</p>	<p>Estudo com abordagem de revisão sistemática.</p>	<p>A reabilitação multidisciplinar e cognitiva, trouxe melhorias neuropsiquiátricas em estados depressivos, estresse, na agitação e na autonomia. Trazendo uma melhor qualidade de vida ao cuidador e idoso portador de Alzheimer.</p>
<p>Contribuições da enfermagem ao portador da doença de Alzheimer</p> <p>MARQUES V.; et al</p>	<p>Artigo de revisão 2021</p>	<p>Descrever as contibuições significativas da enfermagem ao paciente portador da Doença de Alzheimer.</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem de revisão integrativa de literatura de caratér qualitativo.</p>	<p>Os profissionais de enfermagem tem grande importância no desenvolvimento da assistência de qualidade, cuidado integral e envelhecimento da pessoa com Alzheimer. Visando uma boa prática junto a família, a fim de avaliar e executar uma assistência que respeite os estágios e o nível de dependência de cada idoso com</p>

				demência de Alzheimer.
Impacto da cognição, funcionalidade e força de indivíduos com doença de Alzheimer sobre a qualidade de vida do cuidador GAIDESKI F.; et al.	Artigo de revisão. 2021	Avaliar capacidade cognitiva, funcional e motora da pessoa com Alzheimer e como isso influencia na qualidade de vida do cuidador.	Estudo prospectivo transversal.	A importância da cognição funcional e motora da pessoa com doença de Alzheimer e sua importância da qualidade de vida do seu cuidador.
Intervenções cognitivas em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa da atuação da terapia ocupacional DIAS L.	Artigo 2017	Analisar os benefícios das intervenções cognitivas em idosos com doença de Alzheimer durante a terapia ocupacional.	Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa	A terapia ocupacional na doença de Alzheimer tem como intervenção a reabilitação cognitiva que possibilita o aumento da autonomia do paciente e por consequente a diminuição da assistência prestada pelo cuidador. Trabalhando também, preservando habilidades cognitivas ainda não prejudicadas.
Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo – exploratório MEDEIROS A.; et al	Artigo 2017	Identificar o olhar da enfermagem no cuidado ao idoso com Alzheimer.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo	O olhar da enfermagem diante do cuidado com o idoso portador da demência de Alzheimer. Os benefícios que esse olhar trás para auxílio e bem-estar da pessoa idosa. Pois, esse déficit de conhecimento sobre a doença de Alzheimer é um fator que colabora para gravidade da doença.
Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa SILVA S.;	Revista Nursing. 2020	Avaliar a capacidade dos profissionais de enfermagem em reconhecer diagnósticos da doença de Alzheimer.	Estudo de revisão integrativa	A importância da atuação da enfermagem no cuidado ao idoso. E seu conhecimento frente a Doença Alzheimer sendo fundamental para o manejo da doença.

<p>Intervenção cognitiva domiciliar para cuidadores de idosos com Alzheimer.</p> <p>SOUZA J.; et al</p>	<p>Revista de Enfermagem 2018</p>	<p>Avaliar o efeito da intervenção cognitiva domiciliar e a sobrecarga em cuidadores de pacientes com Alzheimer</p>	<p>Estudo quantitativo quase experimental.</p>	<p>A falta de conhecimento sobre a estimulação cognitiva em idosos com Doença de Alzheimer, pode afetar de forma negativa a sobrecarga de seus cuidadores familiares.</p>
<p>Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa</p> <p>VENTURA H.; et al</p>	<p>Revista online de pesquisa. 2018</p>	<p>Identificar o que as manifestações na doença de Alzheimer, provoca no idoso.</p>	<p>Estudo de revisão integrativa.</p>	<p>A Doença de Alzheimer pode causar no idoso pensamentos negativos, que por sua vez, acaba afetando seu emocional. Sendo assim, a autonomia conquistada pelo paciente no tratamento, torna-se de extrema importância para sua qualidade de vida e bem-estar.</p>
<p>Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer</p> <p>GARCIA C.; Et al</p>	<p>Artigo. 2017</p>	<p>Identificar a perspectiva do familiar cuidador frente a possibilidade do diagnóstico da doença de Alzheimer.</p>	<p>Estudo de pesquisa descritiva e exploratória.</p>	<p>A covivência com a doença de Alzheimer, trás para o cuidador diversos sentimentos de preocupação, tristeza e impaciência. Pois o cuidado diário gera desgaste físico e emocional. Dessa forma, a falta de orientação a respeito da doença pode prejudicar na maneira como o cuidador deve executar suas atividades diárias com o idoso.</p>

5.2 DISCUSSÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

5.2.1 REFLEXOS POSITIVOS DA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER.

A importância da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer.

A reabilitação cognitiva é um tratamento não medicamentoso que trás possibilidades privilegiadas, trazendo benefícios para a qualidade de vida do paciente portador de Alzheimer. Sendo assim, supõe também a importância das práticas de exercícios que auxiliem na sua autonomia e de forma que incluam os seus familiares, cuidadores e pessoas de sua convivência. Com isso, faz-se necessária viabilizar propostas que estejam de acordo com o estilo de vida da pessoa e avaliando sempre os pontos positivos de cada intervenção realizada. Dessa forma, a reabilitação cognitiva trás pontos positivos para a vida do paciente, bem como, autonomia, relacionamento mais humanizado com a família, preservação de uma maneira mais prolongada de seus aspectos cognitivos, entre outros.

Para Carvalho C.; et al (2019), existem dois tipos de terapias que beneficiem o paciente, a reabilitação neuropsicológica e a cognitiva. Na neuropsicológica é realizada a prática de estimulação das funções cognitivas ainda preservadas e as que estão em declínio, incluindo também nesse tratamento pessoas do convívio do paciente portador de Alzheimer. Já na reabilitação cognitiva, visa a estimulação das funções cognitivas por meio de exercícios que simulem situações do cotidiano, utilizando meios que proporcionem o aproveitamento das funções ainda preservadas, sendo voltado também para uma prática individual, levando sempre em consideração as preferências e realidade de cada paciente.

5.2.2 - A IMPORTÂNCIA DO FAMÍLIAR/ CUIDADOR NO TRATAMENTO COGNITIVO PARA A OBTENÇÃO DA AUTONOMIA DO PACIENTE COM ALZHEIMER

Esta discussão relata a vivência dos familiares e cuidadores diante do cuidado ao idoso com Alzheimer.

O familiar cuidador tem grande importância na prática de exercícios diários no meio domiciliar, pois através de seu olhar, é avaliado as fragilidades e potencialidades do idoso com Alzheimer, conseqüentemente contribuindo de forma positiva para sua qualidade de vida e bem-estar. Sendo assim, o familiar cuidador tem a possibilidade de participar de grupos de apoio que o ajudará a compreender seus déficits, os quais podem auxiliá-los em suas dificuldades e ajudar a desenvolver estratégias diárias para melhoria da autonomia da pessoa com Alzheimer e conseqüentemente diminuir sua sobrecarga.

MARQUES Y.; et al (2022), diz que diante da doença de Alzheimer é necessário ter uma rotina única de cuidados, onde muitas vezes essa atenção torna-se algo intensivo, o que conseqüentemente necessita de um familiar ou cuidador para apoiá-lo nesse processo. O mesmo se torna fundamental para realização de atividades diárias realizadas juntamente com o idoso portador de Alzheimer, as quais estão relacionadas a administração de medicamentos, utilização de métodos não medicamentosos, higiene, alimentação, entre outros. Dessa forma, o familiar cuidador torna-se importante para vivenciar e avaliar as suas fragilidades e potencialidades, auxiliando cada vez mais na sua autonomia, bem-estar, qualidade de vida e preservando suas funções cognitivas

5.2.3- ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Essa categoria temática visa avaliar quais as contribuições dos profissionais de enfermagem ao paciente portador da doença de Alzheimer.

Para que o profissional de enfermagem possa desenvolver uma assistência de qualidade, é importante avaliar a vivência de cada paciente portador de Alzheimer e a interação que o mesmo tem com seu familiar. É essencial que o enfermeiro utilize métodos de aprendizagem, bem como uma prática de atividades que preservem suas funções cognitivas e comportamentais, incluindo a interação paciente e familiar, preservando assim seu meio social, alimentação, higiene, entre outros. Torna-se de grande importância que o enfermeiro tenha uma capacitação de qualidade, afim de conseguir identificar possíveis diagnósticos da doença de Alzheimer, incluindo a importância de avaliar nutrição, autonomia, autocuidado, memória, meio social, ansiedade, entre outros. Sendo assim, faz-se necessário que o enfermeiro assista mais de perto esse paciente, seu cuidador e seus familiares, tendo uma visão mais individualizada, respeitando sempre sua cultura, crenças e estilo de vida, afim de evitar mudanças drásticas em sua rotina de forma que afete negativamente seu tratamento.

Para Marques V.; et al (2021), a doença de Alzheimer é considerada um problema de saúde pública, onde seu maior comprometimento é na função cognitiva e comportamental. As consequências dessa doença não afeta somente a pessoa idosa, mas também seus familiares. Assim, existe a necessidade de que profissionais de saúde sejam qualificados para tratar esse tipo de paciente. Dessa forma, o enfermeiro entra com papel importante em criar estratégias as quais possam interagir com o paciente e seus familiares, com o objetivo de ampliar conhecimentos específicos sobre a doença, tendo sempre em vista o cuidado integral. Por fim, uma assistência de qualidade fornece uma melhor qualidade de vida e bem-estar tanto ao familiar cuidador como ao idoso portador de Alzheimer.

Silva S.; et al (2020), diz que a atuação do enfermeiro e a sua assistência frente a doença de Alzheimer deve ser realizada através de orientações, apoio familiar e execução de técnicas que visem a melhoria da qualidade de vida do idoso portador. Dessa forma, o profissional de enfermagem tem função importante junto ao cuidador e o paciente, no desenvolvimento de intervenções que promovam saúde e previnam formas mais graves da doença. Assim, para que se tenha uma assistência adequada é necessário habilidades de avaliação, afim de identificar qualquer tipo de mudança, seja ela negativa ou positiva. Por fim, deve sempre haver uma flexibilidade por parte dos cuidadores para que exista uma boa adaptação e melhor condição de vida da pessoa com Alzheimer.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados nesse estudo de revisão integrativa, mostraram que para uma assistência de qualidade ao paciente na doença de Alzheimer, existem fatores importantes, bem como, a interação do cuidador familiar com o idoso, a assistência do profissional de enfermagem dentro do contexto de reabilitação cognitiva e os pontos positivos que o tratamento pode trazer ao paciente. Dessa forma, para que ocorra uma assistência qualificada é necessário que utilize-se de métodos como a prática de atividades e exercícios diários que contribuam para uma qualidade de vida e bem-estar.

Identificou-se que o papel do enfermeiro frente aos estágios da doença de Alzheimer é de grande importância. Assim, para uma assistência de qualidade é necessário que exista uma capacitação, onde se desenvolva habilidades que promovam um melhor diagnóstico e que consequentemente gere intervenções eficazes diante dos problemas que a doença pode trazer. Afim de colaborar no autocuidado, possibilitando uma qualidade de vida aos familiares e ao idoso portador.

Por fim, esse estudo oferece aos profissionais de saúde uma melhor compreensão sobre os seus deveres diante das necessidades que a família e o paciente portador de Alzheimer podem ter, ofertando uma visão mais ampla sobre as terapias não medicamentosas. Assim, relata a importância que a reabilitação cognitiva pode trazer no cuidado integral e humanizado, desenvolvendo também uma relação de empatia que se baseia no respeito e dignidade relacionado a todo processo vivenciado. Vale ressaltar que os estudos feitos investigaram os fatores que influenciam de forma negativa e positiva dentro desses cuidados, a fim de ajudar em novas terapêuticas que beneficiem a equipe multidisciplinar, o paciente e seus familiares.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia cognitiva**. [ARTMED]: Grupo A, 2011. 9788536311524. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311524>>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- BERNADO L.; **Intervenções cognitivas em idosos com doença de alzheimer: uma revisão integrativa da atuação da terapia ocupacional** Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/74557/49688> Acesso em: 17 de Set. de 2022
- CAIXETA, L. **Doenças de Alzheimer**. [Artmed]: Grupo A, 2012. 9788536327020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327020/> Acesso em: 03 Abr. 2022
- CAIXETA, Leonardo. **Doenças de Alzheimer**. [Artmed]: Grupo A, 2012. 9788536327020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327020/>. (Cap. 1, P. 51 e 52) Acesso em: 03 abr. 2022.
- CAIXETA, Leonardo. **Doenças de Alzheimer**. [Artmed]: Grupo A, 2012. 9788536327020. P.297 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327020/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- COSTA H.; GUIMARÃES B.; PEREIRA M.; AVELINO P.; MENEZES K.; **Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/f5HGg8NjBHMxZ3njY9dTzNj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 de Setembro 2022.
- EQUIPE ONCOGUIA. **Problemas cognitivos**. Data de cadastro: 24/03/2013 - Data de atualização:24/03/2013. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/problemascognitivos/215/109/#:~:text=As%20dificuldades%20que%20esses%20pacientes,a%20realiza%20de%20atividades%20rotineiras.&text=Os%20problemas%20cognitivos%20incluem%20dificuldades,para%20lembrar%20das%20coisas> Acesso em: 10 de Abr. 2022
- ERCOLE, FLÁVIA FALCI, LAÍÍS SAMARA DE MELO, CARLA LÚCIA GOULART CONSTANT ALCOFORADO. "Revisão integrativa versus revisão sistemática." **Revista Mineira de Enfermagem** 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v18n1a01.pdf> Acesso em: 14 de Maio 2022
- GAIDESKI F.; SOCHA S.; RAMOS A.; MATTOZO S. **Impacto da cognição, funcionalidade e força de indivíduos com doença de Alzheimer sobre a qualidade de vida do cuidador** 2021. Disponível em: <https://www.revista.usp.br/actafisiatrica/article/view/176043/172036> acesso em: 14 de Set. de 2022
- GARCIA C.; CIPOLLI G.; SANTOS J.; FREITAS L.; BRAZ M.; FALCÃO D. **Cuidadores**

Famíliares de Idosos com a Doença de Alzheimer 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p409-426/23093> Acesso em 18 de Set. 2022.

GUIMARÃES T.; SILVA K.; CAVALCANTI H.; SOUZA I.; LEITE J.; SILVA T.; LIMA J.; ANDRADE K.; LIMA F. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2020 Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984/1221> acesso em 03 de Agosto de 2022

LASK C.; SIQUEIRA A.; **O Ciclo da vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica**. [Artmed] 2º Edição, 2013. Disponível em: Biblioteca UNILEÃO Saúde e biblioteca Virtual. <https://dliportal.zbra.com.br/login.aspx?key=leaosampaio> Acesso em: 19 de maio 2022.

LIMA A.; CARVALHO C.; SILVA D.; BIGONGIARI A. Eficácia da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura. **Jornal brasileiro de psiquiatria** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/LB5qdpzsyDxtPJDnn6CvwSz/?lang=pt> acesso em 27 de Agosto de 2022

MAGALHÃES R.; CAVALCANTE I.; PRAÇA C.; FERREIRA E. **ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. P. 24. 2018. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook> Acesso em 01 de Junho 2022.

MARQUES V.; MACHADO L.; SILVA R.; RODRIGUES E. **Contribuições da enfermagem ao portador da doença de alzheimer** 2021. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/60dc6be8-6ca4-4dce-8dfb-49a70a883292-contribues-da-enfermagem-ao-portador-da-doena-de-alzheimer-pdfpdf.pdf> acesso em 03 de Setembro de 2022.

MARTINS M.; MACHADO C.; ALVES M.; RIBEIRO E.; OLIVEIRA K. As repercussões da doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Revista de enfermagem**, publicado: 01/02/2017. Disponível em < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/11971-28942-1-PB.pdf > Acesso em 4 de abril 2022.

MARTINS L.; LIMA D.; NUNES BARBOSA K.; SOUZA L.; ALENCAR E.; MOREIRA M. Perfil Epidemiológico e Clínico de Pacientes Neurológicos em um Hospital Universitário. **Revista de Neurociências**. 2019 Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/luciane,+9737+original+.pdf> Acesso em 10 de abr. 2022.

MEDEIROS A.; GOMES A.; NASCIMENTO W.; GUEDES D.; MATOS S.; DE LUCENA A. **Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo – exploratório** 2017. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6452/html-pt> Acesso em: 17 de Set. 2022.

NASCIMENTO M.; Caracterização dos índices de internação e mortalidade por doenças neurológicas: uma relação entre Brasil, Nordeste e Sergipe. **2º Congresso Internacional de Enfermagem - CIE/13º Jornada de Enfermagem da Unit (JEU)** 6 a 10 maio de 2019.

Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ojsadmin,+CHARACTERIZA%C3%87%C3%83O+DOS+%C3%8DNDICES+DE+INTERNA%C3%87%C3%83O+E+MORTALIDADE+POR+DOEN%C3%87AS+NEUROL%C3%93GICAS%20(1).pdf>. Acesso em 26 mar. 2022.

NOGUEIRA T.; Terapia cognitivo comportamental: o que é, como funciona e quando devo procurar? **Site VITTUDE**, 15 de março de 2018. Disponível em:

<<https://www.vittude.com/blog/terapiacognitivocomportamental/#:~:text=%C3%89%20utilizada%20para%20tratar%20diversos,essas%20percep%C3%A7%C3%B5es%20de%20forma%20positiva.>>. Acesso em 04 de abril de 2022.

RAMOS F.; AZEVEDO C.; SILVA G.; SANTOS I.; FRANCO N.; SABBAG P.; DRAGO S.; MARQUES J.; **Paciente com acomentimento Neurológico**: Efeitos na família e sociedade. 19 agosto de 2020. Disponível em : <

<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3741/1915> Acesso em: 19 de maio de 2022.

SANTOS A., GRANDI A. Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE. **Universidade Estadual do Norte do Paraná**. 2013, Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_dtec_pdp_arlene_terezinha_dias_dos_santos_mitrovini.pdf; Acesso em 07 de Maio 2022.

SILVA T.; NEVES S.; SANTOS R. **Efeito do exercício físico nas funções cognitivas e motoras de idosos com doença de alzheimer: uma revisão** 2018. Disponível em:

<https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/366/328> Acesso em : 28 de Agosto de 2022.

SILVA S.; BERNARDO A.; NORONHA C.; CAMPEIRO G.; SANTOS L. **Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa** 2020.

Disponível em:

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047/1208> Acesso em: 17 de Set. 2022

SOUSA L.; A demência de Alzheimer e os efeitos da estimulação cognitiva em seu estágio inicial: uma revisão sistemática. **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**. P. 17 a 19. 2013. Disponível em:

https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_ca012f4c737a26b0f6fafb84b3dbad8f Acesso em 24 de Maio 2022.

SOUSA J.;CASEMIRO F.;CORRÊA L.; MONTEIRO D.; ALMEIDA M.; SANTOS L.; MARTINS A.; **REVISTA DE ENFERMAGEM**. Intervenção cognitiva domiciliar para cuidadores de idosos com Alzheimer 2018. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/234859-123306-1-PB%20(1).pdf acesso em: 17 de Set. 2022

TORRES E.; KOVÁCS M. **Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares** 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?format=pdf> Acesso em: 22 de Agosto de 2022.

TORRES D.; SILVA D.; SANTOS F.; **Avaliação neuropsicológica e reabilitação cognitiva na doença de Alzheimer** 2021 Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14199/1/TCC%20-%20Dafynie%2c%20Daiane%20e%20Franciely%20-%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf>

Acesso em 26 de maio 2022.

VENTURA H.; TAVARES L.; NOBREGA J.; BORGES B.; NOBREGA H.; LEITE M.

REVISTA ONLINE DE PESQUISA. Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6273-](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6273-Texto%20do%20Artigo-38783-3-10-20181003.pdf)

[Texto%20do%20Artigo-38783-3-10-20181003.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6273-Texto%20do%20Artigo-38783-3-10-20181003.pdf) Acesso em: 18 de Set. 2022.